Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

MÍDIA E DIREITOS HUMANOS: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA MÍDIA DE FRONTEIRA[1]

MEDIA AND HUMAN RIGHTS: THE REPRESENTATION OF WOMAN IN THE BORDER'S MEDIA

Marjorie Barros Bock[2], Vera Lucia Spacil Raddatz[3]

[1] Projeto de pesquisa realizado no curso de Comunicação Social, Habilitação: Jornalismo da Unijuí
[2] Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social, Habilitação: Jornalismo da Unijuí e Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS do Projeto de pesquisa Mídia e Sociedade: o direito à informação; e-mail: marjbock@gmail.com
[3] Professora do PPGD e dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Unijuí; Coordenadora do Projeto de pesquisa Mídia e Sociedade: o direito à informação; Orientadora, e-mail: verar@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A fronteira é um território considerado periférico nas relações de poder e a sua representação na mídia está associada a um espaço de violência, de contrabando e de tráfico, em detrimento da integração que existe entre nações vizinhas. Neste contexto, esta pesquisa observa também a representação da mulher, que historicamente esteve relegada a uma posição secundária nas instâncias de poder. E na mídia de fronteira, assim como a própria fronteira, a imagem da mulher também está frequentemente associada à violência ou a violação dos direitos de gênero.

Na perspectiva dos direitos humanos, seu processo de universalização defende a proteção às mulheres quanto aos direitos fundamentais. Como declara Bobbio (1992) (...) entende-se que a exigência do "respeito" aos direitos humanos e às liberdades fundamentais nasce da convicção, partilhada universalmente, de que eles possuem fundamento: o problema do fundamento é ineludível. (p. 17) A implementação do direito à igualdade perante o gênero é decisiva para que as ações em prol da quebra de paradigmas de uma sociedade enraizada nos padrões machistas tenham êxito.

O estudo sobre a mídia de fronteira é um grande desafio, pois sua realidade é única e deve ser levada em questão a riqueza da identidade cultural desse território. Para Müller (2003, *on-line*) "a comunicação atua como mediadora das relações sociais, inserida em contextos e através de instrumentos e formas simbólicas, estabelecendo e mantendo relações, por vezes, desiguais". Por isso, é possível compreender a importância da comunicação fronteiriça em um caráter de intermediação da informação em sua realidade.

A pesquisa do projeto aponta uma preocupação relacionada a como esta mídia de fronteira reflete determinados aspectos do cotidiano, dos quais ela se retroalimenta, sob o ponto de vista dos direitos humanos, em que aparece a representação da mulher na mídia de fronteira. Portanto, é

apropriado discutir a relação entre direitos humanos, mídia e sociedade.

A partir da análise do resultado do projeto de pesquisa esse texto pretende compreender os meios de comunicação como mediadores no processo do direito à informação na fronteira. A pesquisa proposta pelo subprojeto Mídia, Direitos Humanos e Fronteiras Culturais: a mulher como protagonista na mídia de fronteira, adscrito ao Projeto de pesquisa Mídia e Sociedade: o direito à informação, desenvolvido junto ao Programa de Mestrado em Direito – Mestrado em Direitos Humanos – da Unijuí – analisou notícias veiculadas de agosto de 2017 a maio de 2018 observando a maneira como a mulher é representada na mídia de fronteira.

A pesquisa do projeto aponta uma preocupação relacionada a como esta mídia de fronteira reflete determinados aspectos do cotidiano, dos quais ela se retroalimenta, sob o ponto de vista dos direitos humanos, em que aparece a representação da mulher na mídia de fronteira. Portanto, é apropriado discutir a relação entre direitos humanos, mídia e sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta um campo bem específico: a internet, onde por meio das palavras-chave: direitos humanos, mulher e fronteira, procurou-se entender, na perspectiva dos direitos humanos, a representação feminina nas mídias que veiculam notícias na fronteira. De segunda a sexta-feira de agosto de 2017 a maio de 2018, a pesquisa era realizada em sites de busca, inicialmente, e a partir do terceiro mês em sites específicos da fronteira, como: http://www.jornalcidade.net.br/, https://diariodafronteira.blogspot.com.br/, https://tribunadeuruguaiana.blogspot.com.br/, www.diarioanoticia.com.br, http://www.radioculturaam1260.com.br, etc.

No final de cada mês era elaborada uma tabela com o material encontrado nos 30 dias de pesquisa. Essa tabela contém o tipo de chamada, o link da notícia e a data que foi veiculada. Os dados reunidos na pesquisa salientam a conexão de notícias que tratam sobre a mulher com situações de violência.

Para a discussão final foram escolhidas duas notícias de cada mês para analisar e compor a tabela dos resultados da pesquisa. Essa tabela facilita a análise dos dados obtidos ao longo dos meses, uma vez que são informações mais compactas, ajudando nas discussões sobre o assunto. Com a elaboração e a análise da tabela feita foi realizado o cruzamento das informações com os fundamentos teóricos estudados no início da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil, mesmo sendo referência mundial na Lei Maria da Penha (lei esta que garante os direitos da mulher que sofre qualquer tipo de discriminação), é o país que mais apresenta referências de informações sobre violência contra as mulheres. Moreno (2017) relata que as estatísticas, quando há registro e relato, acusam que, a cada dois minutos, cinco mulheres são vítimas no Brasil.

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

Para averiguar a problemática da relação constante que a mulher tem com a violência nessas mídias é preciso compreender a história da mulher em sociedade. A violência de gênero não é recente, seu processo histórico vale-se de uma coletividade primitivamente patriarcal em seu contexto. O discurso de inferioridade feminina reflete tanto na sociedade como nos relacionamentos afetivos. A mulher sofre para encontrar sua dignidade perante o patriarcalismo presente nos dias de hoje. Colling (2014, p. 100) explica que

> O discurso da diferença biológica entre homens e mulheres assume um caráter universal e imutável, construído e reconstruído no entrecruzamento dos mais variados discursos, como o da religião, da filosofia, da medicina, da biologia, da psicanálise, da educação, do direito etc., atravessando todas as relações sociais e, dessa maneira, legitimando-se.

As mulheres vivem uma luta constante em busca da democracia e direitos iguais a partir dos movimentos políticos e sociais. A história, hierarquizada pelos diferentes valores de gênero, sacode-se com o feminismo quando acontece o início dos movimentos e manifestações pelo direito político (de votarem e serem votadas). A premissa principal de que a mulher é inferior ao homem parte de um discurso com raiz machista que perpetua a desigualdade de gênero baseado na natureza do sexo.

A partir da coleta de dados e monitoramento de sites, blogs e portais de notícias das mídias fronteiriças, foi produzida uma tabela para comparar as informações apuradas. Observa-se, então, que a participação da mulher é mínima quando o assunto não está relacionado à violência que acontece, muito frequentemente, nesses locais.

Ao tentar cruzar a fronteira, mulher é presa com cocaína na bolsa e na vagina	24/08/2017	http://diarionline.com.br/?s=noticia&id=96348
Exército Brasileiro já treina mulheres para o fronteira	25/08/2017	http://www.dnnoticias.com.br/2017/08/exercito-brasileiro-ja-treina-mulheres.html
Simone Tebet lamenta aumento de violência e pede investimento na vigilância das fronteiras	20/09/2017	https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/09/20/simone-tebet-lamenta-aumento-de-violencia-e-pede-investimento-na-vigilancia-das-fronteiras
Caso Caroline Tubino: suspeito de matar jovem é homem e maior de idade	29/09/2017	https://diariodafronteira.blogspot.com/2017/09/caso-caroline-tubino-suspeito-de-matar.html
Comunicação na fronteira foi tema da quarta audiência pública	22/11/2017	http://jie.itaipu.gov.br/conte%C3%BAdo/comunica%C3%A7%C3%A3o-na-fronteira-foi-tema-da-quarta-audi%C3%AAncia-p%C3%BAblica
Governo fará censo em 2018 para mapear violência contra mulheres na fronteira	31/12/2017	https://www.correiodoestado.com.br/cidades/governo-vai-fazer-censo-da-violencia-contra-mulheres-na-fronteira/318572/
Mulher é presa com 4 mil munições calibre 9mm na fronteira	23/01/2018	http://www.jornaldanova.com.br/noticia/382109/mulher-e-presa-com-4-mil-municoes-calibre-9mm-na-fronteira
Mulher encontrada em vala pode ter sido morta a mando de traficante	24/01/2018	https://diariodafronteira.blogspot.com.br/2018/01/mulher-encontrada-em-vala-pode-ter-sido.html
Jovem agredida pelo namorado ficou com lâmina de faca dentro do corpo por cinco dias	10/02/2018	https://diariodafronteira.blogspot.com.br/2018/02/jovem-agredida-pelo-namorado-ficou-com.html
Mulher fica gravemente ferida após ser agredida pelo marido, em Barracão	11/02/2018	http://fronteiraonline.com.br/mulher-fica-gravemente-ferida-apos-ser-agredida-pelo-marido-em-barracao/
Jovem ameaça matar a vó e a prima queimadas	13/03/2018	https://diariodafronteira.blogspot.com.br/2018/03/jovem-ameaca-matar-vo-e-prima-queimadas.html
Quem matou D. Marina?	04/04/2018	https://tribunadeuruguaiana.blogspot.com.br/2018/04/quem-matou-d-marina-uruguaiana.html
Nem Tão Doce Lar promove discussão sobre violência contra mulheres na Fronteira Oeste	12/04/2018	https://www.fld.com.br/blog/nem-tao-doce-lar-promove-discussao-sobre-violencia/

Violência contra as mulheres: números são basicamente os mesmos, mas a gravidade das agressões aumentou	26/04/2018	https://n1noticia.wordpress.com/2018/04/26/violencia-contra-as-mulheres-numeros-sao-basicamente-os-mesmos-mas-a-gravidade-das-agressoes-aumentou/
A polícia prendeu uma traficante que escondia drogas dentro da fralda da sua filha na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul	06/05/2018	http://www.osul.com.br/policia-prende-traficante-que-escondia-drogas-dentro-da-fralda-da-filha-na-fronteira-oeste-do-rio-grande-do-sul/

Fonte: Elaboração própria – Projeto de pesquisa Mídia e Sociedade: o direito à informação.

No material coletado são encontradas referências à violação da dignidade humana nas notícias em que ocorrem incitações de violência causadas por questões de gênero, ferindo os direitos humanos. Os direitos femininos são violados desde o momento em que a vulnerabilidade causada pela sua natureza torna-se um problema.

Por ser uma área mais sensível e vulnerável aos acontecimentos externos, a fronteira reflete o caráter supressório dentro dos processos de globalização. Não se exclui a presença de agressão contra à mulher em outras regiões do país e do mundo, entretanto o contexto social, econômico e político dessa análise é bastante distinto, por isso é necessário questionar que barreiras devem ser mantidas, as do capital ou do homem.

Ota (2006) relata que mesmo com os projetos em andamento, isso não traduz a elaboração de uma política de fronteira nacional que possa garantir uma infra-estrutura onde a comunidade possa enfrentar a violência constituída pelos crimes do tráfico de drogas e migração clandestina. Esta é uma questão crucial para quem trabalha com políticas de segurança nas regiões fronteiriças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a informação é um compromisso da mídia, os cidadãos têm direito a uma informação que de fato represente com equidade e justiça os gêneros dos cidadãos, sem representá-los apenas na sua condição de vulnerabilidade, como é o caso da representação da mulher nas reportagens destacadas.

O desafio para a mídia de fronteira talvez seja pensar também que os sujeitos fronteiriços têm gêneros e que isto implica em relações de poder e dominação, bem como nos diferentes tipos de discursos resultantes da veiculação das matérias jornalísticas e a maneira que elas vão criar representações sobre a fronteira e no caso desta pesquisa, representações sobre a mulher.

Não se quer afirmar que a mídia seja a responsável pela incitação à violência, pois as razões para a violência são provenientes de um conjunto de outros elementos históricos e sociais, que não constituem o foco deste estudo. Porém, é importante salientar que a mídia tem um papel crucial na formação dos pontos de vista e na criação do imaginário e reside neste ponto a sua quota de responsabilidade quanto àquilo que está reproduzindo sobre gênero e fronteira e até que ponto não estaria ferindo os princípios dos direitos humanos.

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

Muito mais importante do que divulgar o fato ocorrido, é analisar o contexto histórico e social onde este fato acontece. Portanto, em vez de noticiar crimes contra a mulher, o jornalismo poder analisar a questão profundamente, não no sentido de investigar o crime, mas tentando desconstruir os discursos preconceituosos, contribuindo para tecer a vida que emerge da fronteira, ciente dos seus problemas, dos seus conflitos, mas também de práticas socioculturais que atravessam o limite do visível. Assim, o jornalismo corresponderá aos princípios do direito à informação dos cidadãos e o respeito aos direitos humanos.

Palavras-chave: gênero; comunicação; violência.

Keywords: gender; comunication; violence.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

COLLING, Ana Maria. **Tempos diferentes, discursos iguais:** a construção histórica do corpo feminino. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2014.

MORENO, Rachel. **A imagem da mulher na mídia:** controle social comparado. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2017.

MÜLLER, Karla Maria. Mídia e fronteira: jornais locais em Uruguaiana-Libres e Livramento-Rivera. Tese de doutorado. São Leopoldo: Unisinos, 2003. Disponível em http://www.midiaefronteira.com.br. Acesso em 06 de abril de 2018.

OTA, Daniella Cristiane. A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã – Pedro Juan Caballero e Corumbá – Puerto Quijarro. **Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)** – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.